

CoLABOR – Laboratório Colaborativo para o Trabalho, Emprego e Proteção Social

Rua das Taipas, 1, 1250-264 Lisboa

+351 919 811 971

geral@colabor.pt

Assunto: Estratégia Nacional de Combate à Pobreza

Lisboa, 25 outubro 2021

Exmos./as. Senhores/as da Comissão de Coordenação responsável pela elaboração da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza

Tendo em conta a versão preliminar da Estratégia e o seu objetivo primordial – “ser um instrumento de política pública, com um conjunto de ações coerentes e articuladas, que permitam reduzir de forma expressiva a incidência da pobreza” –, o CoLABOR - Laboratório Colaborativo para o Trabalho, Emprego e Proteção Social vem por este meio apresentar os seus contributos.

Face à relevância e complexidade do tema, o CoLABOR considera que uma Estratégia de Combate à Pobreza deve:

1. Apresentar uma contextualização do caso português, com uma abordagem histórica das políticas de luta contra a pobreza (incluindo **instrumentos anteriores como os PNAI**) e dos seus impactes, considerando a evolução dos indicadores de pobreza e desigualdade, entre outros.
2. Realizar um balanço das experiências anteriores, incorporando a avaliação como uma dimensão indispensável a todas as políticas públicas: O que é que correu bem e o que é que correu mal? O que é se que pretende, abandonar, reforçar e/ou fazer de forma diferente?

Apesar de o documento incluir nos seus objetivos a necessidade de **avaliação do impacto das políticas públicas** (objetivos 4.2.1, 5.3.1 e 6.2.2, por exemplo), não propõe de forma clara os mecanismos para a realizar, nem as entidades responsáveis.

3. Identificar o que são **medidas estruturais ‘anti’ pobreza**, de carácter transversal de integração social, que intervém nas causas (a montante do problema) – acesso à educação, saúde, cumprimento da regulação laboral, política de emprego e

rendimentos, fiscalidade, abono de família, alargamento da rede pré-escolar e a sua gratuitidade, entre outros.

4. Identificar o que são **medidas setoriais que intervêm nas manifestações da pobreza**, porventura de cariz mais assistencial (a jusante do problema), isto é, muitas vezes apenas para mitigar ou aliviar os seus efeitos, sem ambicionar qualquer alteração estrutural no sistema que determinou essa mesma situação de pobreza (por ex. mais prestações focadas nos mais ‘pobres’), não obstante ambas poderem ser necessárias.
5. Explicitar qual a **estratégia de articulação** entre estes dois tipos de medidas, assim como a sua temporalidade, identificando as que assumem um carácter permanente e as que deverão ser apenas transitórias até se atingir uma determinada meta.
6. Autonomizar as **medidas direcionadas para as pessoas com mais de 65 anos** (grupo populacional em que se evidencia uma elevada taxa de risco de pobreza, 17.5%), até porque a estes não se aplica o reforço das qualificações nem do acesso ao mercado de trabalho. Acresce que Portugal é o quarto país mais envelhecido da União Europeia, sendo apenas ultrapassado pela Alemanha, a Grécia e a Itália, e um dos que menos investe em cuidados de longa duração (ERPI e ULDM da RNCCI), menos de 1% do PIB (OCDE 2020).
7. Desagregar as medidas que visam reduzir a pobreza nas crianças e jovens através da **redução da pobreza nas suas famílias**, daquelas que intervêm apenas nas crianças e jovens.
8. Definir metas e indicadores para cada um dos objetivos.
9. Explicitar a **entidade responsável**, modelo de governação, atribuições, recursos e orçamento para a implementação desta Estratégia.

Ainda no âmbito do processo de formulação da Estratégia Nacional de Combate:

Importa ter presente que a formulação de política tem por base quatro estágios principais: definição do problema, formulação da política, implementação e avaliação. Este processo é circular, o que significa que a definição de novas políticas depende da avaliação realizada das políticas anteriores.

Da mesma forma seria importante incorporar instrumentos de monitorização e também de participação, tanto para os técnicos como para os cidadãos, para uma maior adequação e eficácia das medidas.